

Eletrônico



**Estratégia**  
CONCURSOS

Aul

Curso Estratégia Contabilidade de Custos e Gerencial (CFC 2019.2) (Ciências Contábeis)

Professores: Felipe Lúcio Barbosa e Rafael Barbosa, Felipe Rafael Barbosa, Lúcio Eduardo, Rafael Barbosa

<b>1 – Introdução .....</b>	<b>2</b>
<i>Cronograma do nosso Passo Estratégico De Contabilidade de Custos e Gerencial para o Exame de Suficiência 2019.2 - CFC .....</i>	<i>5</i>
<b>2 - Análise Estatística .....</b>	<b>6</b>
2.1 - Últimos 5 anos – Amostra .....	6
2.2 - Conclusão da Análise Estatística .....	7
<b>3 - Análise das Questões .....</b>	<b>8</b>
<b>4 – Checklist de Estudo .....</b>	<b>21</b>
<b>5 - Pontos de Destaque .....</b>	<b>21</b>
Ponto #1 Contabilidade de Custos - Conceituação .....	21
Ponto #2 Diferença entre Gastos, Despesas, Custos e Perdas .....	21
Ponto #3 Classificação dos Custos .....	22
CUSTOS DIRETOS X CUSTOS INDIRETO .....	23
CUSTOS FIXOS X CUSTOS VARIÁVEIS .....	23
CUSTOS PRIMÁRIOS X CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO .....	24
Ponto #4 Rateio dos Custos Indiretos .....	24
Ponto #5 Departamentalização .....	26
<b>6 - Questionário de Revisão .....</b>	<b>28</b>
<b>7 - Considerações Finais .....</b>	<b>29</b>
<b>8 - Lista de Questões .....</b>	<b>30</b>
<b>9 - Gabarito .....</b>	<b>36</b>
<b>10 – Mentalizando .....</b>	<b>37</b>



## 1 – INTRODUÇÃO

Fala, nobre concurseiro! Tudo bem com você?

Eu me chamo **Luis Eduardo**, Auditor Fiscal do Estado de São Paulo, e divido este trabalho com **Rafael Barbosa**, Auditor Fiscal do Estado de Pernambuco. Fazemos parte da equipe de *coaches* aqui do Estratégia Concursos e faremos esse curso a quatro mãos.

É comum encontrar um de nós falando sobre técnicas de estudo ou sobre motivação em **webinários** ou nas nossas **redes sociais**, mas hoje estamos aqui para apresentar a vocês o primeiro Relatório de Contabilidade Geral – Pronunciamentos Contábeis para o Exame de Suficiência 2019.2.

Um das maiores dificuldades dos estudantes é saber “pescar”, na grande enxurrada de informações, apenas aquelas que retornarão, com minimizado esforço, os maiores benefícios para a sua preparação.

O projeto “Passo Estratégico” tem justamente o objetivo de “filtrar” os assuntos mais recorrentes e indicar onde você deve concentrar suas energias, encurtando o seu caminho até a aprovação.

E, para te mostrar a importância deste material, queremos iniciar este relatório contando um pouquinho das nossas trajetórias até a aprovação, beleza?

**Trajetória Rafael Barbosa:** Obtive minha primeira aprovação em concursos (para nível médio) aos 17 anos, fui aprovado no concurso da EsSA (Sargento do Exército Brasileiro).

Foi meu primeiro cargo público (e meu primeiro emprego também). Como já tinha um cargo de nível médio (e não pretendia ser militar por muito tempo), fiz vestibular para a Universidade de Brasília-UnB (Ciências Contábeis), já pensando em fazer outros concursos.

Sempre tive o objetivo de ser Auditor Fiscal, mas, por questões de estratégia, resolvi primeiro ocupar um cargo melhor (de nível superior), para depois focar na área fiscal.

Tive então dois momentos como concurseiro: de setembro de 2009 a novembro de 2010 (primeiro passo); e de janeiro de 2013 a setembro de 2014 (segundo passo).

No primeiro momento, eu trabalhava 6 horas e fazia faculdade, isso mesmo, comecei a fazer concurso de nível superior ainda na graduação!

Fiz diversas provas e passei em 5 (Analista de Planejamento da SEPLAG-PE, Analista da SAD-PE, Analista do MTUR, Analista da DPU e Analista judiciário do TRT-RN (todos no ano de 2010). Escolhi o último e fui curtir um pouco de "descanso" em Natal/RN.

Enquanto trabalhava no TRT-RN, ocupando também um cargo comissionado (Secretário de Planejamento) e lecionando na UFRN, decidi ser auditor, que foi o meu segundo momento como concurseiro.

Iniciei então os estudos para a área fiscal. Meu maior objetivo era a SEFAZ-PE, que havia 22 anos que não fazia seleção (esse concurso estava virando lenda urbana rsrsr).



No caminho para a SEFAZ-PE, levando em conta que ele poderia não sair, fiz muitos concursos e passei em alguns: Auditor da CGE-CE, Auditor da CGE-MA e Auditor do TCE-BA. Mas, por questões de logística, não assumi nenhum deles.

Aí a lenda (SEFAZ-PE) virou realidade em julho de 2014 e, de “brinde”, ainda saiu o ISS Recife coladinho. Inscrevi-me nos dois, como um bom concurreiro destemido. Pra deixar tudo ainda mais radical, as provas foram aplicadas em finais de semana consecutivos.

Fiz primeiro a prova do ISS Recife, mas não fui bem em AFO, o que me jogou lá para longe. Em seguida, no meio da depressão pós ISS Recife, fiz o do ICMS de Pernambuco e, com a graça de Deus, consegui a aprovação.

Durante todo esse caminho, percebi que eu não precisava saber de tudo, porque tem assuntos que sempre caem e outros que raramente eram cobrados. Aí cabia a mim perceber e identificar esses detalhes.

Isso fez toda a diferença no meu desempenho em provas, porque eu não gastava energia com coisas que eu sabia que não eram relevantes. E é justamente nesse ponto que o Passo Estratégico vai te ajudar, dando mais objetividade aos seus estudos.

**Trajetória Luis Eduardo:** Eu comecei a estudar para concursos em meados de 2009, após ter decidido pedir baixa da Escola Naval, que é uma instituição de nível superior da Marinha.

Então, como saí no meio do curso – e, portanto, sem o diploma -, comecei a estudar para concursos de nível médio. Meu plano era passar em algum concurso que me desse condições financeiras de me preparar bem para os concursos de nível superior.

Fui aprovado em alguns concursos e reprovados em outros! Entre eles, logrei êxito no BACEN (Banco Central) e no MPU (Ministério Público da União). Comecei a trabalhar no MPU em novembro de 2010. Fui lotado em uma das Procuradorias do Trabalho, ramo do Ministério Público do Trabalho, no Centro do Rio de Janeiro.

Naquele momento, então, eu estava ganhando um salário que me permitia fazer mais investimentos no meu estudo para os concursos de nível superior.

Logo, optei por me dedicar aos concursos públicos da área fiscal!

*Quer saber porque eu escolhi a área fiscal? Acesse o link abaixo e dê uma olhadinha no artigo que eu escrevi sobre concursos fiscais...*

<https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/concursos-fiscais/>

Após alguns meses de férias dos estudos e, então, após o carnaval de 2011, eu comecei a me preparar para a área fiscal. E, em menos de 2 semanas, eu já estava abismado com a quantidade de coisas que eu deveria estudar.

Para os concursos de nível médio que havia feito em 2009/2010, eu já sabia os pontos mais importantes, o que caía mais e o que não caía na prova, quais eram as partes chatas que – não tinha saída – eu teria que decorar e também quais eram os assuntos complicados que eu poderia, até mesmo, nunca estudar em virtude da pouca relevância.



Por mais que os livros, as aulas em vídeo e os cursos em pdf já buscassem dar uma boa perspectiva sobre a probabilidade de cobrança de cada assunto do ponto de vista do professor, ainda assim eu notava que a percepção do concurseiro sobre o estudo em cada disciplina era importantíssima para guiá-lo nos estudos.

Assim, logo que iniciei os meus estudos, eu ficava imaginando se não existia alguma possibilidade de ter acesso ao ponto de vista de uma pessoa aprovada nos concursos que eu queria fazer. Seria interessante saber como a experiência daquele aprovado na área fiscal poderia me ajudar no planejamento dos meus estudos (o que priorizar nos meus estudos, em quais assuntos não ficar se prendendo muito etc).

Apesar de hoje existir o coaching para concursos, que já busca orientar o aluno nesse sentido, o Passo Estratégico vem suprir essa demanda de forma “documentada” e detalhada através desses relatórios. Além disso, temos a proposta de oferecer “Análises Estatísticas” e os “Questionários de Revisão”, que serão excelentes ferramentas para repassar os pontos mais importantes da matéria de forma otimizada através de perguntas e respostas.

Eu sempre conto para os meus alunos do coaching o seguinte: quando eu comecei a estudar para a área fiscal, escolhi um material de Contabilidade Geral que era famoso na época. Comecei a estudá-lo e o começo fluiu bem. Entretanto, depois da 4ª ou 5ª aula, eu não conseguia avançar mais. Não estava entendendo nada e acabava não seguindo em frente. Optei então por substituir o material.

Com o segundo material, já iniciei bem, mas acabei ficando parado novamente naquele mesmo assunto que eu não tinha entendido através do primeiro material.

Finalmente, peguei um terceiro material e então as coisas seguiram muito bem, fui avançando e concluí o estudo da disciplina de Contabilidade Geral.

Após ter me tornado então um bom aluno na Contabilidade e de estar acertando vários exercícios, percebi que realmente o melhor material de estudo era o primeiro material que eu havia estudado. Era muito melhor do que os outros dois, tanto na didática quanto na profundidade dos assuntos, no comentário dos exercícios, etc.

Entretanto, a minha percepção, enquanto aluno iniciante na disciplina, era que o melhor material havia sido aquele terceiro, que havia me feito, definitivamente, superar alguns assuntos e seguir adiante.

Aqui vejo, então, o problema de vários concurseiros, assim como foi o meu: dificilmente conseguimos identificar corretamente as causas de nossas dificuldades no estudo e, conseqüentemente, como resolvê-las.

A minha dificuldade naquele momento inicial era perceber que a Contabilidade Geral é realmente uma disciplina complicada para quem nunca estudou e que, portanto, diferentemente das disciplinas de direito que eu estava estudando, eu precisaria “quebrar mais a cabeça” para entender.

Logo, quando me deparei com aquela dificuldade na Contabilidade, eu tentava entendê-la melhor a qualquer custo (perdia 1h em 3 páginas) e isso impedia o meu avanço. O pior foi que acabei trocando de material várias vezes e atrasando o meu estudo. Além disso, o terceiro material que estudei, de fato, era o pior dos 3 materiais de Contabilidade que eu havia tentado estudar.



Parando para analisar posteriormente, reparei que eu só havia entendido a Contabilidade Geral pelo terceiro material, pois, através dele, eu estava vendo novamente os assuntos pela terceira vez, o que acaba ajudando bastante na compreensão. Ou seja, o que me fez entender a matéria pelo terceiro material foi o fato de já ter visto a matéria várias vezes anteriormente.

Em resumo, através deste e dos demais relatórios, vamos apontar os seus esforços para a direção correta nos estudos, através da nossa experiência adquirida enquanto concurseiros. ;)

## CRONOGRAMA DO NOSSO PASSO ESTRATÉGICO DE CONTABILIDADE DE CUSTOS E GERENCIAL PARA O EXAME DE SUFICIÊNCIA 2019.2 - CFC

Aula	Assunto	Data
0	<b>Apresentação. Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos. Departamentalização.</b>	19-jul
1	<b>Sistemas de Custeio: Custeio Direto/Variável, Custeio baseado em atividades (ABC), Custeio por absorção. Custo padrão.</b>	26-jul
2	<b>Custos para Decisão. Margem de contribuição. Ponto de equilíbrio: relação custo/volume/resultado. Problemas de produções em série.</b>	2-ago
3	<b>SIMULADO 1</b>	9-ago
4	<b>Análise das demonstrações contábeis 1: Análise vertical e horizontal. Índices de Liquidez. Índices de Endividamento. Índices de rentabilidade.</b>	16-ago
5	<b>Análise das demonstrações contábeis 2: Prazos médios de renovação de estoques, recebimento de vendas e pagamento de compras. Ciclo operacional e financeiro. Análise do capital de giro.</b>	23-ago
6	<b>SIMULADO 2</b>	30-ago
7	<b>SIMULADO FINAL</b>	6-set

Ufa! Muita coisa, não é mesmo? Mas fiquem tranquilos que estamos aqui para tornar a sua vida mais fácil!

Neste primeiro relatório de Contabilidade Geral, vamos abordar os seguintes assuntos:

*Apresentação. Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos. Departamentalização.*

Para estudar Contabilidade – Pronunciamentos Contábeis agora, eu recomendo que estude o seu material – independente de qual seja (do Estratégia, de outro curso on-line, em vídeo, livro ou até mesmo de curso presencial) – com este relatório ao seu lado (ou aberto no computador na sua frente ou no tablet).



Através do relatório, você vai ter acesso ao que é mais importante em cada assunto na sua prova. Isso vai te dar segurança na progressão dos seus estudos, e vai te ajudar a ter mais atenção nos tópicos do seu material que os relatórios demonstrarem serem importantes.

Este relatório vai ajudá-lo de diversas maneiras:

Demonstrar o que mais cai na prova dentre tudo aquilo que você já estudou (vai te ajudar a estabelecer a prioridade de revisão de cada assunto na sua rotina);

Revisar os assuntos tratados no relatório de maneira rápida (através dos questionários); e

Fazer um “controle de qualidade” dos seus resumos (para que eles abordem os assuntos mais relevantes da sua prova).

Constará em cada relatório uma seção chamada “Análise Estatística”, onde iremos demonstrar a ocorrência de cada assunto em editais, provas e também no conjunto total de questões de Contabilidade Geral, feitas pela banca.

Primeiramente, iremos analisar a ocorrência de cada um dos assuntos com base nos últimos 7 anos de **Exame de Suficiência do CFC**.

Esperamos que, através deste relatório, você tenha as informações mais preciosas – e de forma objetiva – sobre o assunto abordado.

Agora vamos ao que interessa. Bons estudos!

## 2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

### 2.1 - ÚLTIMOS 5 ANOS – AMOSTRA

Considerando as provas objetivas dos últimos 5 anos do Exame de Suficiência:

Tabela 1

ASSUNTO	Qtde de concursos que previram a disciplina Contabilidade de Custos	Qtde de concursos que previram o assunto no edital	% de incidência do assunto no edital da disciplina
Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos. Departamentalização.	13	13	100%



Tabela 2

ASSUNTO	Qtde de concursos que previram o assunto no edital	Qtde de concursos que efetivamente cobraram o assunto em prova	% de incidência do assunto nas provas da banca
Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos. Departamentalização.	13	10	76,92%

Tabela 3

ASSUNTO	Total de questões das provas de Contabilidade de Custos	Total de questões em que o assunto foi abordado	% de incidência do assunto no total de questões da disciplina
Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos. Departamentalização.	62	12	19,35%

**Assunto: Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos**

**Tabela 1:** quando o edital pedia o assunto no conteúdo programático da disciplina, o mesmo foi cobrado nas respectivas provas em **100%** dos casos.

**Tabela 2:** de todas as questões de Contabilidade de Custos e Gerencial do exame de suficiência nos últimos 7 anos, o assunto foi cobrado em **76,92%** dos casos.

**Tabela 3:** quando o edital pedia o assunto no conteúdo programático da disciplina, o mesmo foi cobrado nas respectivas provas em **19,35%** dos casos.

## 2.2 - CONCLUSÃO DA ANÁLISE ESTATÍSTICA

Nobres guerreiros, nos deparamos com assuntos muito cobrados pelo Exame de Suficiência, observada a amostra, pois observamos um percentual de incidência de 19,35% relativo aos temas “Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos”.



Percebam que os percentuais são mais significativos quando da análise estatística da Contabilidade de Custos e Gerencial (amostra específica), que tem menos “assuntos” que a Contabilidade Geral, por exemplo.

### 3 - ANÁLISE DAS QUESTÕES

*Apresentação. Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos. Departamentalização.*

#### 1. CONSULPLAN - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/1º Exame de Suficiência/2019

Uma indústria apresentou a seguinte relação contendo seus custos e despesas em um determinado período. Observe.

Descrição	R\$
MateriaisDiretos	350.000,00
MateriaisIndiretos	70.000,00
Mão de ObraDireta	280.000,00
Mão de ObraIndireta	45.000,00
Aluguel da Fábrica	60.000,00
Manutenção das Máquinas	9.000,00
ComissõesobreVendas	15.000,00
Seguro da Fábrica	29.000,00
Marketing	12.000,00
Depreciação das Máquinas	62.000,00
Gastos com Limpeza da Fábrica	27.000,00
Energia Elétrica Consumida na Fábrica	34.000,00

O custo de fabricação, o custo primário e o custo de transformação têm, respectivamente, os valores de:

- a) R\$ 930.000,00; R\$ 642.000,00; R\$ 580.000,00.
- b) R\$ 930.000,00; R\$ 642.000,00; R\$ 616.000,00.
- c) R\$ 966.000,00; R\$ 630.000,00; R\$ 580.000,00.



d) R\$ 966.000,00; R\$ 630.000,00; R\$ 616.000,00.

### Comentários:

Questão sobre **classificação dos custos**.

A questão nos deu uma tabela contendo seus custos e despesas para encontrarmos o custo de fabricação, o custo primário e o custo de transformação.

Primeiro passo para resolver esta questão é encontrar na tabela os **Custos Indiretos de Fabricação (CIF)**. O CIF representa todos os demais custos industriais que não podem ser identificados com um produto específico, devendo ser alocados ou distribuídos aos produtos na base de rateios.

Calculando o CIF	
Materiais Indiretos	70.000,00
Mão de Obra Indireta	45.000,00
Aluguel da Fábrica	60.000,00
Manutenção das Máquinas	9.000,00
Seguro da Fábrica	29.000,00
Depreciação das Máquinas	62.000,00
Gastos com Limpeza da Fábrica	27.000,00
Energia Elétrica Consumida na Fábrica	34.000,00
<b>Total do CIF</b>	<b>336.000,00</b>

Com o resultado do CIF em mãos, vamos calcular o Custo Primário, Custo de Transformação e o Custo de produção/fabricação do período.

**Custo de produção do período = MD + MOD + CIF**

<b>MD</b>	<b>350.000,00</b>
MOD	280.000,00
CIF	336.000,00
<b>Custo Fabricação</b>	<b>966.000,00</b>



**Custo Primário = MOD + MD**

<b>MD</b>	<b>350.000,00</b>
MOD	280.000,00
<b>Custo primário</b>	<b>630.000,00</b>

**Custo de Transformação = MOD + CIF**

<b>MOD</b>	<b>280.000,00</b>
CIF	336.000,00
<b>Custo trans.</b>	<b>616.000,00</b>

Portanto, o custo de fabricação, o custo primário e o custo de transformação têm, respectivamente, os valores de: R\$ 966.000,00; R\$ 630.000,00; R\$ 616.000,00.

**Gabarito: E.**

## 2. CONSULPLAN - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/1º Exame de Suficiência/2019

Uma determinada fábrica de produção não deu prioridade às medidas de segurança contra incêndio exigidas pelo Corpo de Bombeiros. Assim, houve um incêndio e o fogo destruiu parte da fábrica. Porém, certos registros contábeis, mantidos em outra repartição, revelaram o período de 1º de janeiro a 26 de fevereiro de 2019:

Materiais Diretos Comprados	R\$ 40.000,00
Materiais Diretos 01/01/2019	R\$ 20.000,00
Custos Indiretos de Fabricação	R\$ 27.000,00
Mão de Obra Direta	40% do custo de conversão
Custos Primários Utilizados no Período	R\$ 50.000,00

Para saber o custo histórico dos estoques para a estimativa de financiamento, considerando os dados fornecidos anteriormente, é correto afirmar que o valor do estoque de materiais diretos em 26/02/2019 é de



- a) R\$ 10.000,00.
- b) R\$ 18.000,00.
- c) R\$ 28.000,00.
- d) R\$ 33.000,00.

**Comentários:**

Questão sobre **classificação dos custos**.

A questão quer saber o valor do estoque de materiais diretos em 26/02/2019.

**1º Passo: Calcular o Custo de Transformação.**

$$\text{Custo de Transformação} = \text{MOD} + \text{CIF}$$

A questão diz que a Mão de Obra Direta (MOD) é igual a 40% do custo de conversão (transformação). Dessa forma, temos:

$$\text{Custos de Transformação} = 0,4 \text{ Custos de Transformação} + 27.000$$

$$0,6 \text{ Custos de Transformação} = 27.000$$

$$\text{Custos de Transformação} = 27.000 / 0,6$$

$$\text{Custos de Transformação} = 45.000,00$$

**2º Passo: Calcular a MOD.**

$$45.000 = \text{MOD} + 27.000$$

$$\text{MOD} = 45.000 - 27.000$$

$$\text{MOD} = 18.000$$

**3º Passo: Calcular o custo do material direto e o primário.**

Custo do Material Direto	
Ei MD	20.000,00
Compra MD	40.000,00
EF MD	X
Custo MD	60.000 – X
Custo Primário	
Custo MD	60.000 – X
MOD	18.000,00



C Prim

50.000,00

#### 4º Passo: Calcula o valor do estoque de materiais direto

$$60.000 - X + 18.000 = 50.000$$

$$-X = 50.000 - 60.000 - 18.000$$

$$X = 28.000$$

Portanto, o valor do estoque de materiais diretos em 26/02/2019 é de 28.000.

**Gabarito: C.**

### 3. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/2º Exame de Suficiência/2017

Conforme a terminologia aplicável na Contabilidade de Custos, a aquisição de matéria prima para utilização futura e o consumo de material secundário utilizado na produção são classificados, respectivamente, como:

- a) custo e custo.
- b) custo e investimento.
- c) investimento e custo.
- d) investimento e investimento.

#### Comentários:

Quando fazemos uma aquisição de matéria prima e não a utilizamos de imediato, ela será considerada um investimento.

Dessa forma, quando há consumo de material secundário utilizado na produção, será um custo. Pois, todo consumo de recurso que se utiliza no esforço produtivo é um custo.

**Gabarito: Letra C.**

### 4. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/2º Exame de Suficiência/2015

Uma Sociedade Empresária apresentou os seguintes gastos mensais:

Aquisição de matéria-prima no período	R\$25.000,00
Comissão devida aos vendedores pela venda de produtos no mês	R\$5.000,00
Tributos sobre o lucro	R\$2.000,00
Imobilizado adquirido a prazo	R\$60.000,00

Considerando-se as terminologias utilizadas em custos, assinale a opção CORRETA.

- a) O total dos investimentos é de R\$60.000,00; e o total das despesas é de R\$32.000,00.



- b) O total dos investimentos é de R\$60.000,00; o total dos custos é de R\$25.000,00; e o total das despesas é de R\$7.000,00.
- c) O total dos investimentos é de R\$85.000,00; e o total das despesas é de R\$7.000,00.
- d) O total dos investimentos é de R\$85.000,00; o total dos custos é de R\$2.000,00; e o total das despesas é de R\$5.000,00.

#### Comentários:

A aquisição de matéria-prima e imobilizado serão classificadas como investimentos.

Pois, temos que lembrar que, a aquisição da matéria-prima é um investimento quando adquirida (compondo o ativo circulante) e só se torna um custo quando usado na produção.

$$I = 25.000 + 60.000$$

$$I = 85.000$$

A despesa é um gasto com bem ou serviço consumido para manter atividade operacional ou para obter receitas. Serão gastos não vinculados à produção.

Dessa forma, a comissão de vendedores e tributos sobre o lucro são despesas também.

$$D = 5.000 + 2.000$$

$$D=7.000$$

#### Gabarito: Letra C.

#### 5. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/2º Exame de Suficiência/2014 (e mais 1 concurso)

Durante o mês de julho de 2014, uma indústria que produz seus produtos em ambientes separados do local de comercialização obteve os seguintes gastos:

Aluguel do prédio da área de vendas	R\$3.620,00
Depreciação das máquinas da produção	R\$3.180,00
Energia elétrica consumida pela fábrica	R\$5.240,00
Mão de obra direta utilizada na produção	R\$42.400,00
Matéria-prima consumida	R\$31.800,00
Telefone utilizado pelo setor comercial	R\$530,00

Informações adicionais:

- Todas as unidades iniciadas foram concluídas no período.
- Não havia produtos em processo no início e no final do período.

**Com base nos dados acima, assinale a opção CORRETA.**

- a) O Custo da Produção Acabada no período foi de R\$86.770,00.
- b) O Custo de Produção do período foi de R\$86.240,00.
- c) O Custo de Transformação no período foi de R\$8.420,00.



d) O Custo Primário no período foi de R\$74.200,00.

### Comentários:

Vamos analisar cada alternativa para termos uma compreensão melhor.

a) *O Custo da Produção Acabada no período foi de R\$86.770,00. Alternativa errada.*

Custo dos Produtos Acabados ou Custo da Produção Acabada (CPA) corresponde ao total dos custos aplicados na produção acabada, independentemente de quantos períodos foram necessários para a conclusão.

Todos os custos citados na tabela se encaixam no conceito de CPA, pois a questão disse que toda a produção iniciada foi acabada e que também não existia estoque inicial, nem final de produtos em elaboração.

Agora vamos somar os custos para achar o valor da CPA:

Depreciação das máquinas da produção	R\$3.180,00
(+) Energia elétrica consumida pela fábrica	R\$5.240,00
(+) Mão de obra direta utilizada na produção	R\$42.400,00
(+) Matéria-prima consumida	R\$31.800,00
<b>(=) Custo da Produção Acabada</b>	<b>R\$ 82.620,00</b>

b) O Custo de Produção do período foi de R\$86.240,00. **Alternativa Errada.**

O custo da produção do período (CPP) corresponde ao total **dos custos incorridos no período** (materiais diretos + mão de obra direta + custos indiretos de fabricação), independentemente dos produtos que foram concluídos.

Porém, como não tem estoques iniciais, nem finais, de produtos em elaboração, o CPP será igual ao CPA que calculamos na alternativa "A".

c) O Custo de Transformação no período foi de R\$8.420,00. **Alternativa Errada.**

O Custo de Transformação corresponde à soma da Mão de Obra Direta (MOD) com os Custos Indiretos de Fabricação (CIF). Serão os gastos necessários à transformação dos materiais diretos em produtos acabados.

Mão de obra direta utilizada na produção (MOD)	R\$42.400,00
(+) Depreciação das máquinas da produção (CIF)	R\$3.180,00
(+) Energia elétrica consumida pela fábrica (CIF)	R\$5.240,00
<b>(=) Custo de Transformação</b>	<b>R\$ 50.820,00</b>

d) O Custo Primário no período foi de R\$74.200,00. **Alternativa Certa.**



O Custo Primário será a soma dos Materiais Diretos (matéria-prima, insumos, embalagens) com a Mão de Obra Direta (MOD).

Mão de obra direta utilizada na produção (MOD)	R\$42.400,00
(+) Matéria-prima consumida (MD)	R\$31.800,00
<b>(=) Custo Primário</b>	<b>R\$ 74.200,00</b>

**Gabarito: Letra D.**

---

## 6. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/1º Exame de Suficiência/2016

Em relação à apuração dos custos por produto, considerando-se uma determinada capacidade instalada, classifique os custos a seguir como fixos ou variáveis e, em seguida, assinale a opção CORRETA.

I. Custo com material de embalagem componente do produto.

II. Custo com depreciação das máquinas, apurada pelo Método Linear.

III. Custo com salário e encargos do supervisor da produção, a quem estão subordinadas as equipes responsáveis pela fabricação de três tipos de produto, todos produzidos no período.

A sequência CORRETA é:

- a) Fixo, Fixo, Variável.
- b) Fixo, Variável, Variável.**
- c) Variável, Fixo, Fixo.
- d) Variável, Variável, Fixo.

### Comentários:

Vamos analisar cada alternativa:

#### I. Custo com material de embalagem componente do produto.

Isto é um **custo variável**, pois o custo gerado depende da quantidade produzida.

#### II. Custo com depreciação das máquinas, apurada pelo Método Linear.

Este **custo** será **fixo**, pois a depreciação já está pré estabelecida. Não importando o quanto a máquina irá produzir.

#### III. Custo com salário e encargos do supervisor da produção, a quem estão subordinadas as equipes responsáveis pela fabricação de três tipos de produto, todos produzidos no período.

Salário e encargos do supervisor da produção é um **custo fixo**, pois o salário dele terá que ser pago de qualquer forma. Não dependendo da quantidade de produção da fábrica.

**Gabarito: Letra C.**

---



### 7. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/1º Exame de Suficiência/2016

Uma indústria que fabrica três modelos de mesas apresentou, em um determinado período, os saldos de gastos abaixo:

Itens	Saldos
Aluguel do escritório comercial	R\$38.400,00
Comissões sobre vendas	R\$192.000,00
Depreciação de máquina utilizada na fabricação dos três modelos de mesa	R\$89.600,00
ICMS sobre vendas	R\$384.000,00
Mão de obra direta	R\$140.800,00
Mão de obra indireta	R\$102.400,00
Material direto de embalagem utilizado na produção	R\$25.600,00
Matéria-prima consumida	R\$345.000,00
Aluguel da fábrica – Setor de produção	R\$76.800,00
Salário dos vendedores	R\$12.800,00

Com base nos saldos apresentados e considerando-se como objeto de custeio os produtos, o valor total dos Custos Indiretos é:

- a) R\$243.200,00.
- b) R\$268.800,00.
- c) R\$332.800,00.
- d) R\$345.600,00.

#### Comentários:

Essa questão quer saber se sabemos separar os custos de despesas e após isso separar os custos diretos e indiretos.

Vamos agora classificar os custos e despesas:

Itens	Classificação
Aluguel do escritório comercial	Despesa



Comissões sobre vendas	Despesa
Depreciação de máquina utilizada na fabricação dos três modelos de mesa	Custo
ICMS sobre vendas	Despesa
Mão de obra direta	Custo
Mão de obra indireta	Custo
Material direto de embalagem utilizado na produção	Custo
Matéria-prima consumida	Custo
Aluguel da fábrica – Setor de produção	Custo
Salário dos vendedores	Despesa

Vamos agora classificar os custos diretos e indiretos:

Itens	Classificação
Depreciação de máquina utilizada na fabricação dos três modelos de mesa	<b>Indireto</b>
Mão de obra direta	Direto
Mão de obra indireta	<b>Indireto</b>
Material direto de embalagem utilizado na produção	Direto
Matéria-prima consumida	Direto
Aluguel da fábrica – Setor de produção	<b>Indireto</b>

Logo, o valor dos custos indiretos serão:

$$\text{CIT} = 89.600 + 102.400 + 76.800$$

$$\text{CIT} = 268.800$$

Gabarito: Letra B.



### 8. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/1º Exame de Suficiência/2014 (e mais 1 concurso)

Uma indústria fabrica dois produtos. Em um determinado mês, o departamento de produção envia para a contabilidade os seguintes dados da produção:

Custos	Produto X	Produto Z	Valor Total
Matéria-Prima Consumida	R\$8.000,00	R\$10.000,00	R\$18.000,00
Mão de Obra Direta Consumida	R\$6.000,00	R\$6.000,00	R\$12.000,00
Unidades Produzidas no Mês	1.000	500	1.500
CIF – Custo Indireto de Fabricação			R\$15.000,00

Sabendo-se que a indústria distribui seus custos indiretos de fabricação de acordo com as unidades produzidas, os custos unitários dos produtos X e Z são, respectivamente:

- a) R\$24,00 e R\$42,00.
- b) R\$20,67 e R\$48,67.
- c) R\$21,00 e R\$48,00.
- d) R\$21,50 e R\$47,00.

#### Comentários:

O examinador quer que você rateie os custos indiretos que ele forneceu na tabela. Logo, se ele quer o rateio, então, ele terá que nos fornecer o “critério de rateio”.

O critério de rateio será de acordo com as unidades produzidas, conforme diz o enunciado.

- ✓ Primeiramente vamos os custos indiretos que serão rateados, onde a questão já nos disse o valor global: **CIF – Custo Indireto de Fabricação R\$ 15.000,00.**
- ✓ Agora vamos distribuir proporcionalmente de acordo com o critério de rateio que será unidade produzidas:

PRODUTOS	QUANTIDADE	PROPORÇÃO (1)	CUSTOS (2)
X	1000	2/3	10.000
Z	500	1/3	5.000
TOTAL	1500	1	15.000

(1) A coluna “Proporção” foi encontrada, comparando a quantidade produzida de cada produto com o total da produção. Dessa forma, produto “X”, produção 1.000 unidades do total de 1.500 unidades, logo,  $1.000/1.500 = 2/3$ . Fizemos o mesmo para o produto “Z”.

(2) A coluna “Custo” foi encontrada multiplicando a proporção de cada produto pelo custo indireto total incorrido para sua fabricação. Assim, produto “X”, proporção  $2/3 \times R\$ 15.000,00 = R\$ 10.000,00$ . Fizemos o mesmo para o produto “Z”.



✓ **Agora vamos calcular o custo unitário de cada produto:**

Produto "X"

Matéria-Prima Consumida	R\$8.000,00
Mão de Obra Direta Consumida	R\$6.000,00
CIF – Custo Indireto de Fabricação	R\$ 10.000,00
<b>TOTAL DE CUSTOS</b>	<b>R\$ 24.000,00</b>

Custo Unitário (X) = R\$ 24.000,00 / 1.000 unidades

**Custo Unitário (X) = R\$ 24,00.**

Produto "Z"

Matéria-Prima Consumida	R\$10.000,00
Mão de Obra Direta Consumida	R\$6.000,00
CIF – Custo Indireto de Fabricação	R\$ 5.000,00
<b>TOTAL DE CUSTOS</b>	<b>R\$ 21.000,00</b>

Custo Unitário (Z) = R\$ 21.000,00 / 500 unidades

**Custo Unitário (Z) = R\$ 42,00.**

**Dessa forma, o custo unitário dos produtos X e Z serão, R\$ 24,00 e R\$ 42,00.**

**Gabarito: Letra A.**

**9. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/2º Exame de Suficiência/2014 (e mais 1 concurso)**

Relacione os métodos de custeio, enumerados na primeira coluna, com as respectivas descrições na segunda coluna e, em seguida, assinale a opção **CORRETA**.

(1) Custeio Baseado em Atividades

(2) Custeio por Absorção

(3) Custeio Variável

(4) Custeio Pleno ou RKW

( ) Método que aloca os custos variáveis aos produtos e considera os custos fixos como despesa do período, afetando o resultado desse período.

( ) Forma de alocação de custos que consiste no rateio dos custos de produção e de todas as despesas da empresa, inclusive as financeiras, a todos os produtos.



- ( ) Procura reduzir as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos, por meio da utilização de direcionadores de custos.
- ( ) Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados. Todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

**A sequência CORRETA é:**

- a) 2, 1, 4, 3.
- b) 2, 4, 1, 3.
- c) 3, 1, 4, 2.
- d) 3, 4, 1, 2.

**Comentários:**

**( ) Método que aloca os custos variáveis aos produtos e considera os custos fixos como despesa do período, afetando o resultado desse período.**

Essa alternativa fala da principal característica do Custeio Variável. Onde os custos fixos recebem o mesmo tratamento das despesas, pois são lançados de imediato no resultado do período. E os produtos recebem só os custos variáveis.

**( ) Forma de alocação de custos que consiste no rateio dos custos de produção e de todas as despesas da empresa, inclusive as financeiras, a todos os produtos.**

O Sistema RKW que, além da apropriação dos custos aos produtos, também são apropriados as despesas.

**( ) Procura reduzir as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos, por meio da utilização de direcionadores de custos.**

Essa alternativa fala do custeio ABC que é baseado em atividades. Nele se faz um grande uso do chamado direcionadores de custos. Através deles, os custos são alocados às atividades e estas, em um segundo momento, são alocadas aos produtos.

**( ) Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados. Todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.**

No Custeio por Absorção todos os custos, sejam variáveis, sejam fixos, serão apropriados aos produtos.

Logo, a Sequência encontrada: 3, 4, 1, 2.

**Gabarito: Letra D.**



## 4 – CHECKLIST DE ESTUDO

1. Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas
2. Revisar a classificação de custos
3. Saber fazer rateio de custos indiretos

## 5 - PONTOS DE DESTAQUE

### PONTO #1 CONTABILIDADE DE CUSTOS - CONCEITUAÇÃO

A Contabilidade de Custos, que pode ser considerada “ramo” da Ciência Contábil, teve a sua origem na Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar os estoques das companhias.

Com o passar do tempo, as aplicações da Contabilidade de Custos aumentaram significativamente, deixando ser apenas voltada à avaliação de estoques, tornando-se ferramenta de planejamento, controle e tomada de decisão.

A análise dos custos nos permite conhecer a composição dos preços dos produtos, se eles são ou não rentáveis, a quantidade mínima que precisamos produzir a fim de custear o “básico existencial” da entidade, entre outras informações relevantes.

### PONTO #2 DIFERENÇA ENTRE GASTOS, DESPESAS, CUSTOS E PERDAS

Tenham muito cuidado com as confusões terminológicas quando tiverem fazendo questões sobre custos, uma palavra trocada pode significar a perda de toda a resolução (aliás, isso deve ser observado em toda a Contabilidade).

**Gasto** – é o sacrifício que a entidade faz para adquirir bens ou serviços de terceiros, cuja contraprestação será um desembolso. O gasto pressupõe a entrega (redução de um ativo) ou promessa de entrega de um ativo (aumento de um passivo) da entidade (geralmente dinheiro).



**TOME NOTA!**

O **desembolso** decorre do **gasto**, mas esses termos **não são sinônimos!**

**Investimentos** – são gastos que foram “ativados” na companhia, tendo em vista os benefícios futuros esperados desses bens. Esses “investimentos”, como por exemplo uma mercadoria



(comprada e registrada no ativo da entidade por um tempo, na conta Estoques), poderão ser consumidos, baixados, depreciados, amortizados, etc.

**Custos** – são gastos destinados à produção de outros bens e serviços, como matérias-primas e mão de obra. Não reduzem o Patrimônio Líquido da entidade, tendo em vista que ainda constam no ativo da entidade, alocados aos produtos em elaboração e/ou produtos acabados.

**Despesas** – bens ou serviços consumidos para a obtenção de receitas. Provocam a redução do Patrimônio Líquido da entidade.

**Perdas** – bens ou serviços consumidos involuntariamente, de forma anormal. Esse é o caso de um estoque perdido em virtude de uma enchente. As perdas também provocam redução do Patrimônio Líquido.

Muito cuidado com esses termos, ok?



### TOME NOTA!

Apesar de termos o “**Custo dos Produtos Vendidos**” descrito dessa forma na DRE, este valor representa, na verdade, uma despesa, pois tem relação direta com as receitas decorrentes da venda dessas mercadorias. Nesse caso, estamos diante de um caso de um Gasto (o sacrifício para comprar a matéria-prima) que foi convertido em Investimento (quando foi registrado no ativo da entidade), que depois passou a ser Custo (quando do consumo no processo produtivo), e, por fim, transformou-se em Despesa (quando da venda da mercadoria).

**Atenção:** as despesas e perdas são contas de resultado (gastos atribuídos ao resultado), por isso provocam redução do PL. Já os custos são gastos ativados no processo produtivo.

**Custos x Despesas:** os gastos referentes ao processo produtivo são custos, já os gastos relativos à administração, às vendas e aos financiamentos são despesas.

## PONTO #3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Algumas classificações sobre custos são muito cobradas em provas, como, por exemplo, a que se relaciona à capacidade de alocação direta ou indireta dos custos aos produtos (**Custos Diretos e Indiretos**) e à correlação entre custos e volume de produção (**Custos Fixos e Variáveis**).

Além dessas duas classificações, veremos que os custos também podem ser classificados em relação ao esforço próprio da empresa no processo produtivo (**Custos Primários e de Transformação**).

Vamos às classificações:



## CUSTOS DIRETOS X CUSTOS INDIRETO

**Custos Diretos** – são aqueles que podem ser alocados diretamente aos produtos ou serviços, sem necessidade de “rateio”. A relação é objetiva.

Exemplos de custos diretos: mão-de-obra, matéria-prima e embalagens.

**Custos Indiretos** – são aqueles os quais não podemos identificar diretamente em relação aos produtos ou serviços “produzidos”.

Exemplos de custos indiretos: energia elétrica, aluguel e depreciações.



Toda vez que for preciso adotar algum critério de rateio de custos para alocação aos produtos ou serviços, estamos diante de **Custos Indiretos**.

Alguns custos podem ser considerados indiretos por opção da entidade, por questões de relevância. Como, por exemplo, materiais de consumo, que mesmo sendo possível identificar e alocar aos produtos produzidos, podem ser classificados como indiretos, tendo em vista a sua irrelevância ou dificuldade de controle.

## CUSTOS FIXOS X CUSTOS VARIÁVEIS

**Custos Fixos** – o volume de recursos utilizados não tem correlação com a quantidade produzida.

Exemplo de custo fixo: aluguel da fábrica (independentemente da quantidade de produção, o valor do aluguel é o mesmo).

**Custos Variáveis** – o volume de recursos utilizados é proporcional à quantidade produzida.

Exemplo de custo variável: matéria prima (quanto mais produtos fabricados, mais matéria prima será utilizada).



Nos custos variáveis, a correlação entre recursos utilizados e volume de produção não precisa ser absolutamente proporcional, basta que haja variação dos custos em função da variação da quantidade produzida.

## CUSTOS PRIMÁRIOS X CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

**Custos Primários** – soma de matéria-prima, embalagens e mão de obra direta.

**Custos de Transformação** – todos os custos de produção, exceto matérias-primas e outros itens adquiridos “prontos” de terceiros, que representam o esforço da própria entidade.

### PONTO #4 RATEIO DOS CUSTOS INDIRETOS

Não nos parece ser um problema a alocação dos custos diretos aos respectivos produtos, dada a relação objetiva existente entre eles. No entanto, muita atenção aos critérios e formas de alocar os **custos indiretos** aos produtos produzidos, o famoso **rateio** (também conhecido como “ra-rá” rrsrsr).

A primeira coisa a se fazer é definir a proporcionalidade entre os distintos produtos produzidos, que servirá de índice ou razão para o rateio dos custos indiretos, que pode ser o percentual que cada um dos produtos consumiu de custos diretos, por exemplo.

Mas fiquem tranquilos, as questões geralmente informam o critério de rateio, cabendo a vocês apenas a parte braçal: os cálculos. Vamos ver um exemplo:

Uma companhia fabrica os produtos X, Y e Z, utilizando um único departamento. Ao analisar a produção ocorrida no mês de maio de 2018, a Cia. obteve as seguintes informações.

Produto	Gasto com Matéria-prima	Gasto com Mão de obra direta	Horas de Mão de obra direta utilizada	Quantidade total produzida	Preço de venda
X	R\$ 50/unidade	R\$ 50/unidade	1h/unidade	1.500	R\$ 500/unidade
Y	R\$ 100/unidade	R\$ 100/unidade	2h/unidade	1.000	R\$ 700/unidade
Z	R\$ 150/unidade	R\$ 50/unidade	1,5h/unidade	1.000	R\$ 600/unidade

Os **custos indiretos totais** incorridos no mês de maio de 2018 foram R\$ 150.000,00 e são **alocados** aos produtos **em função da quantidade de horas de mão de obra direta total utilizada**, tendo em vista que a entidade utiliza o método de custeio por absorção. Não havia estoques iniciais e finais de produtos em processo.

Vamos calcular os custos unitários de produção do mês de maio de 2018 para os produtos X, Y e Z?

### Calculando...

A questão solicita o custo unitário de cada produto, **fornecendo o valor total de custos indiretos** e indicando que a alocação destes custos é feita **em função a quantidade de horas** de mão de obra direta total utilizada, sendo assim, precisamos ratear os custos indiretos:



**Valor custos indiretos: R\$ 150.000,00**

Quantidade de horas produzidas:

Produto X = 1.500 unidades x 1un/h = 1.500 Horas

Produto Y = 1.000 unidades x 2uni/h = 2.000 horas

Produto Z = 1.000 unidades x 1,5 uni/h = 1.500 horas

**Total de horas = 5.000 horas**

**Rateio dos Custos Indiretos** =  $150.000,00 / 5.000 \text{ horas} = \text{R\$ } 30,00$  por hora de mão de obra consumida

Assim, temos como custo indireto unitário:

Produto X: R\$ 30,00 x 1 (horas de Mão de obra direta utilizada na produção de uma unidade do produto X) = **R\$ 30,00**

Produto Y: R\$ 30,00 x 2 (horas de Mão de obra direta utilizada na produção de uma unidade do produto Y) = **R\$ 60,00**

Produto Z: R\$ 30,00 x 1,5 (horas de Mão de obra direta utilizada na produção de uma unidade do produto Z) = **R\$ 45,00**

Agora, já podemos calcular o custo unitário total:

Produto	Produto X	Produto Y	Produto Z
Gastos com Matéria-Prima	50,00	100,00	150,00
Gastos com mão de obra direta	50,00	100,00	50,00
<b>Custo unitário indireto</b>	<b>30,00</b>	<b>60,00</b>	<b>45,00</b>
<b>Custo Unitário Total</b>	<b>130,00</b>	<b>260,00</b>	<b>245,00</b>



PRESTE MAIS  
**ATENÇÃO!!**

O critério de rateio dos custos indiretos geralmente terá relação com a proporcionalidade dos custos diretos consumidos por cada produto.

## PONTO #5 DEPARTAMENTALIZAÇÃO

A departamentalização é uma técnica/ferramenta de apropriação dos custos indiretos baseada na alocação destes por departamentos administrativos (unidade mínima administrativa para fins de custos/centro de custos) e posterior apropriação aos produtos.

Nas sociedades industriais, a apropriação dos custos indiretos de fabricação (CIF) pode ser feita utilizando-se a relação de “consumos” de horas-máquina, por exemplo.

Segundo Eliseu Martins, no item 6.36 de seu livro Contabilidade de Custos, 2018, temos o seguinte esquema básico de apropriação de custos:

**1º Passo:** Separação entre Custos e Despesas.

**2º Passo:** Apropriação dos Custos Diretos diretamente aos produtos.

**3º Passo:** Alocação dos Custos Indiretos que pertencem, visivelmente, aos Departamentos, agrupando, à parte, os comuns.

**4º Passo:** Rateio dos Custos Indiretos comuns aos diversos Departamentos, quer de Produção, quer de Serviços.

**5º Passo:** Escolha da sequência de rateio dos Custos acumulados nos Departamentos de Serviços e sua distribuição aos demais Departamentos.

**6º Passo:** Atribuição dos Custos Indiretos que agora só estão nos Departamentos de Produção aos produtos, segundo critérios fixados.

Para termos um exemplo completo e o mais didático possível, veremos a apropriação de custos via departamentalização a partir das informações contidas no livro do autor supramencionado (Martins, 2018, item 6.3.1 Por que departamentalizar):

“Suponhamos que uma empresa, produzindo três produtos, D, E, e F, tenha já apropriado a eles os seguintes Custos Diretos:

- Produto D R\$50.000
- Produto E R\$30.000
- Produto F R\$45.000

Estão agora para ser alocados os Custos Indiretos seguintes:

- Depreciação de Equipamentos R\$ 20.000;
- Manutenção de Equipamentos R\$ 35.000;
- Energia Elétrica R\$ 30.000;
- Supervisão de Fábrica R\$ 10.000;
- Outros Custos Indiretos R\$ 20.000;
- Total de R\$ 115.000.



Devido à grande preponderância de Custos Indiretos ligados a equipamentos, decide-se então fazer a distribuição aos diversos produtos com base no tempo de horas-máquina que cada um leva para ser feito.

- Produto D 400 horas-máquina (40%);
- Produto E 200 horas-máquina (20%);
- Produto F 400 horas-máquina (40%);
- Total de 1.000 horas-máquina (100%).

Portanto, atribuição dos custos indiretos e o cálculo do custo total ficariam: (Custo Indireto médio por hora-máquina = R\$ 115.000 ÷ 1.000 hm = R\$ 115/hm).

Ficariam alocados a cada produto os seguintes valores de Custos Indiretos:

- Produto D R\$ 46.000 (40%);
- Produto E R\$ 23.000(20%);
- Produto F R\$ 46.000(40%).

Suponhamos, entretanto, que, ao se analisar mais detidamente o processo de produção, se verifica que, apesar de os totais de horas-máquina consumidas serem aqueles mesmos, existe uma grande disparidade entre os produtos pelo seguinte: o produto D gasta um total de 400 hm, mas distribuídas nos setores de Corte, Montagem e Acabamento, enquanto que o produto E só passa pelo Corte, não necessitando nem de Montagem nem de Acabamento, e o Produto F só passa exatamente por esses dois setores, não precisando passar pelo Corte.

A distribuição total é assim levantada:

- Produto D: 100 hm/Corte, 50 hm/Montagem e 250 hm/Acabamento,
- Produto E: 200 hm/Corte e
- Produto F: 250 hm/Montagem e 250 hm/Acabamento.

Completando essa investigação adicional, verifica-se, também, que o gasto com os Custos Indiretos de Produção não é uniforme entre os setores, distribuindo-se conforme o quadro 1.

QUADRO 1	Corte (R\$)	Montagem (R\$)	Acabamento (R\$)	Total (R\$)
Depreciação	10.000	3.000	7.000	20.000
Manutenção	20.000	3.000	12.000	35.000
Energia	6.000	4.000	20.000	30.000
Supervisão	5.000	2.000	3.000	10.000
Outros C.I.F	4.000	3.000	13.000	<b>20.000</b>
<b>Total</b>	45.000	15.000	<b>55.000</b>	115.000
<b>Custo Médio por Hora-máquina</b>	45.000 ÷ 300hm <b>=R\$ 150/hm</b>	15.000 ÷ 300 hm <b>=R\$ 50/hm</b>	55.000 ÷ 400 hm <b>= R\$ 137,5/hm</b>	115.000 ÷ 1.000 hm <b>= R\$ 115/hm</b>

Podemos agora efetuar uma apropriação dos Custos Indiretos de forma mais adequada, levando em conta o tempo de cada produto em cada Departamento e o custo por hora-máquina de cada departamento.



Produto D:

- Corte (100hm x R\$ 150/hm = R\$ 15.000),
- Montagem (50hm x R\$ 50/hm = R\$ 2.500)
- Acabamento (250 hm x R\$ 137,5/hm = R\$ 34.375)
- Total de R\$ 51.875;

Produto E:

- Corte (200 hm x R\$ 150/hm = R\$ 30.000);

Produto F:

- Montagem ( 250hm x R4 50/hm = R4 12.500);
- Acabamento (150 hm x R4 137,5/hm = R\$ 20.625);
- Total de R\$ 33.125.

Podemos fazer uma comparação entre os valores dos Custos Indiretos alocados a cada produto sem a Departamentalização (uso de uma única taxa horária para todos) e com a Departamentalização (uma taxa para cada departamento), usando o quadro 2.

QUADRO 2 - Custos indiretos	Sem departamentalização	Com departamentalização	Diferença (R\$)	Diferença (%)
Produto D	R\$ 46.000	R\$ 51.875	R\$ 5.875	12,8%
Produto E	R\$ 23.000	R\$ 30.000	R\$ 7.000	30,4%
Produto F	R\$ 46.000	R\$ 33.125	(R\$ 12.875)	(28%)
<b>Total</b>	<b>R\$ 115.000</b>	<b>R\$ 115.000</b>	-	-

Atentando para a coluna diferença, verificamos o grau de distorção existente entre as duas formas, e, apesar de quaisquer arbitrariedades ocorridas na forma de apropriação por hora-máquina, é claro que na alocação com base na Departamentalização estarão sendo cometidas menos injustiças e diminuídas as chances de erros maiores.”

É isso, pessoal, encerramos aqui a nossa parte “teórica” sobre os pontos deste relatório. Vamos agora praticar um pouco!

## 6 - QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

Sem respostas:

1. **Custo e Despesa são sinônimos?**
2. **Todos os custos devem ser rateados?**
3. **Para ser considerado Custo Direto é preciso que este seja incorporado fisicamente ao bem produzido?**



#### 4. Um custo fixo nunca poderá ser alterado?

#### Com Respostas:

##### 1. Custo e Despesa são sinônimos?

Não. Custos e Despesas são espécies de gastos, mas os primeiros referem-se à alocação de bens e serviços à produção de outros bens ou serviços, já os últimos referem-se aos bens e serviços consumidos para a obtenção de receitas.

##### 2. Todos os custos devem ser rateados?

Não, pois apenas os custos que não podem ser atribuídos diretamente aos produtos precisam ser rateados (o Rateio é uma forma arbitrária de alocar os Custos Indiretos).

##### 3. Para ser considerado Custo Direto é preciso que este seja incorporado fisicamente ao bem produzido?

Não. Basta que haja uma medição objetiva do seu consumo ou utilização, que seja possível alocar diretamente ao item produzido. A mão de obra direta é um exemplo claro disso.

##### 4. Um custo fixo nunca poderá ser alterado?

Não, alguns fatores podem resultar no aumento do custo fixo, como por exemplo a expansão da produção (que pode resultar na necessidade de alugar outro prédio). Essa variação só não poderia se dar em função da quantidade produzida, pois aí seria um custo variável.

## 7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com muita garra, chegamos ao fim de mais um relatório do Passo Estratégico Para o **Exame de Suficiência 2019.2**. Trabalhamos neste relatório temas conceituais sobre custos, de alta incidência em provas, por isso tenha o cuidado de não “se enrolar” muito nesses assuntos.

Como já dissemos outras vezes, é muito importante ter uma noção estatística sobre o que cai ou não em provas, já que a Contabilidade é um “mar de assuntos”. Assim vocês conseguirão maximizar suas produtividades.

Grande abraço a todos e até o próximo relatório!

**Luis Eduardo e Rafael Barbosa**



## 8 - LISTA DE QUESTÕES

### 1. CONSULPLAN - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/1º Exame de Suficiência/2019

Uma indústria apresentou a seguinte relação contendo seus custos e despesas em um determinado período. Observe.

Descrição	R\$
MateriaisDiretos	350.000,00
MateriaisIndiretos	70.000,00
Mão de ObraDireta	280.000,00
Mão de ObraIndireta	45.000,00
Aluguel da Fábrica	60.000,00
Manutenção das Máquinas	9.000,00
ComissõesobreVendas	15.000,00
Seguro da Fábrica	29.000,00
Marketing	12.000,00
Depreciação das Máquinas	62.000,00
Gastos com Limpeza da Fábrica	27.000,00
Energia Elétrica Consumida na Fábrica	34.000,00

O custo de fabricação, o custo primário e o custo de transformação têm, respectivamente, os valores de:

- a) R\$ 930.000,00; R\$ 642.000,00; R\$ 580.000,00.
- b) R\$ 930.000,00; R\$ 642.000,00; R\$ 616.000,00.
- c) R\$ 966.000,00; R\$ 630.000,00; R\$ 580.000,00.
- d) R\$ 966.000,00; R\$ 630.000,00; R\$ 616.000,00.

### 2. CONSULPLAN - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/1º Exame de Suficiência/2019

Uma determinada fábrica de produção não deu prioridade às medidas de segurança contra incêndio exigidas pelo Corpo de Bombeiros. Assim, houve um incêndio e o fogo destruiu parte



da fábrica. Porém, certos registros contábeis, mantidos em outra repartição, revelaram o período de 1º de janeiro a 26 de fevereiro de 2019:

Materiais Diretos Comprados	R\$ 40.000,00
Materiais Diretos 01/01/2019	R\$ 20.000,00
Custos Indiretos de Fabricação	R\$ 27.000,00
Mão de Obra Direta	40% do custo de conversão
Custos Primários Utilizados no Período	R\$ 50.000,00

Para saber o custo histórico dos estoques para a estimativa de financiamento, considerando os dados fornecidos anteriormente, é correto afirmar que o valor do estoque de materiais diretos em 26/02/2019 é de

- a) R\$ 10.000,00.
- b) R\$ 18.000,00.
- c) R\$ 28.000,00.
- d) R\$ 33.000,00.

### 3. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/2º Exame de Suficiência/2017

Conforme a terminologia aplicável na Contabilidade de Custos, a aquisição de matéria prima para utilização futura e o consumo de material secundário utilizado na produção são classificados, respectivamente, como:

- a) custo e custo.
- b) custo e investimento.
- c) investimento e custo.
- d) investimento e investimento.

### 4. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/2º Exame de Suficiência/2015

Uma Sociedade Empresária apresentou os seguintes gastos mensais:

Aquisição de matéria-prima no período	R\$25.000,00
Comissão devida aos vendedores pela venda de produtos no mês	R\$5.000,00
Tributos sobre o lucro	R\$2.000,00



Imobilizado adquirido a prazo	R\$60.000,00
-------------------------------	--------------

Considerando-se as terminologias utilizadas em custos, assinale a opção CORRETA.

- a) O total dos investimentos é de R\$60.000,00; e o total das despesas é de R\$32.000,00.
- b) O total dos investimentos é de R\$60.000,00; o total dos custos é de R\$25.000,00; e o total das despesas é de R\$7.000,00.
- c) O total dos investimentos é de R\$85.000,00; e o total das despesas é de R\$7.000,00.
- d) O total dos investimentos é de R\$85.000,00; o total dos custos é de R\$2.000,00; e o total das despesas é de R\$5.000,00.

### 5. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/2º Exame de Suficiência/2014 (e mais 1 concurso)

Durante o mês de julho de 2014, uma indústria que produz seus produtos em ambientes separados do local de comercialização obteve os seguintes gastos:

Aluguel do prédio da área de vendas	R\$3.620,00
Depreciação das máquinas da produção	R\$3.180,00
Energia elétrica consumida pela fábrica	R\$5.240,00
Mão de obra direta utilizada na produção	R\$42.400,00
Matéria-prima consumida	R\$31.800,00
Telefone utilizado pelo setor comercial	R\$530,00

Informações adicionais:

- Todas as unidades iniciadas foram concluídas no período.
- Não havia produtos em processo no início e no final do período.

Com base nos dados acima, assinale a opção CORRETA.

- a) O Custo da Produção Acabada no período foi de R\$86.770,00.
- b) O Custo de Produção do período foi de R\$86.240,00.
- c) O Custo de Transformação no período foi de R\$8.420,00.
- d) O Custo Primário no período foi de R\$74.200,00.

### 6. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/1º Exame de Suficiência/2016

Em relação à apuração dos custos por produto, considerando-se uma determinada capacidade instalada, classifique os custos a seguir como fixos ou variáveis e, em seguida, assinale a opção CORRETA.

- I. Custo com material de embalagem componente do produto.
- II. Custo com depreciação das máquinas, apurada pelo Método Linear.



III. Custo com salário e encargos do supervisor da produção, a quem estão subordinadas as equipes responsáveis pela fabricação de três tipos de produto, todos produzidos no período.

A sequência CORRETA é:

- b) Fixo, Fixo, Variável.
- b) Fixo, Variável, Variável.**
- c) Variável, Fixo, Fixo.
- d) Variável, Variável, Fixo.

#### 7. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/1º Exame de Suficiência/2016

Uma indústria que fabrica três modelos de mesas apresentou, em um determinado período, os saldos de gastos abaixo:

Itens	Saldos
Aluguel do escritório comercial	R\$38.400,00
Comissões sobre vendas	R\$192.000,00
Depreciação de máquina utilizada na fabricação dos três modelos de mesa	R\$89.600,00
ICMS sobre vendas	R\$384.000,00
Mão de obra direta	R\$140.800,00
Mão de obra indireta	R\$102.400,00
Material direto de embalagem utilizado na produção	R\$25.600,00
Matéria-prima consumida	R\$345.000,00
Aluguel da fábrica – Setor de produção	R\$76.800,00
Salário dos vendedores	R\$12.800,00

Com base nos saldos apresentados e considerando-se como objeto de custeio os produtos, o valor total dos Custos Indiretos é:

- a) R\$243.200,00.
- b) R\$268.800,00.**
- c) R\$332.800,00.



d) R\$345.600,00.

**8. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/1º Exame de Suficiência/2014 (e mais 1 concurso)**

Uma indústria fabrica dois produtos. Em um determinado mês, o departamento de produção envia para a contabilidade os seguintes dados da produção:

Custos	Produto X	Produto Z	Valor Total
Matéria-Prima Consumida	R\$8.000,00	R\$10.000,00	R\$18.000,00
Mão de Obra Direta Consumida	R\$6.000,00	R\$6.000,00	R\$12.000,00
Unidades Produzidas no Mês	1.000	500	1.500
CIF – Custo Indireto de Fabricação			R\$15.000,00

Sabendo-se que a indústria distribui seus custos indiretos de fabricação de acordo com as unidades produzidas, os custos unitários dos produtos X e Z são, respectivamente:

- a) R\$24,00 e R\$42,00.
- b) R\$20,67 e R\$48,67.
- c) R\$21,00 e R\$48,00.
- d) R\$21,50 e R\$47,00.

**9. FBC - Bacharel em Ciências Contábeis (CFC)/2º Exame de Suficiência/2014 (e mais 1 concurso)**

Relacione os métodos de custeio, enumerados na primeira coluna, com as respectivas descrições na segunda coluna e, em seguida, assinale a opção **CORRETA**.

(1) Custeio Baseado em Atividades

(2) Custeio por Absorção

(3) Custeio Variável

(4) Custeio Pleno ou RKW

( ) Método que aloca os custos variáveis aos produtos e considera os custos fixos como despesa do período, afetando o resultado desse período.

( ) Forma de alocação de custos que consiste no rateio dos custos de produção e de todas as despesas da empresa, inclusive as financeiras, a todos os produtos.

( ) Procura reduzir as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos, por meio da utilização de direcionadores de custos.



( ) Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados. Todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

**A sequência CORRETA é:**

b) 2, 1, 4, 3.

b) 2, 4, 1, 3.

c) 3, 1, 4, 2.

d) 3, 4, 1, 2.

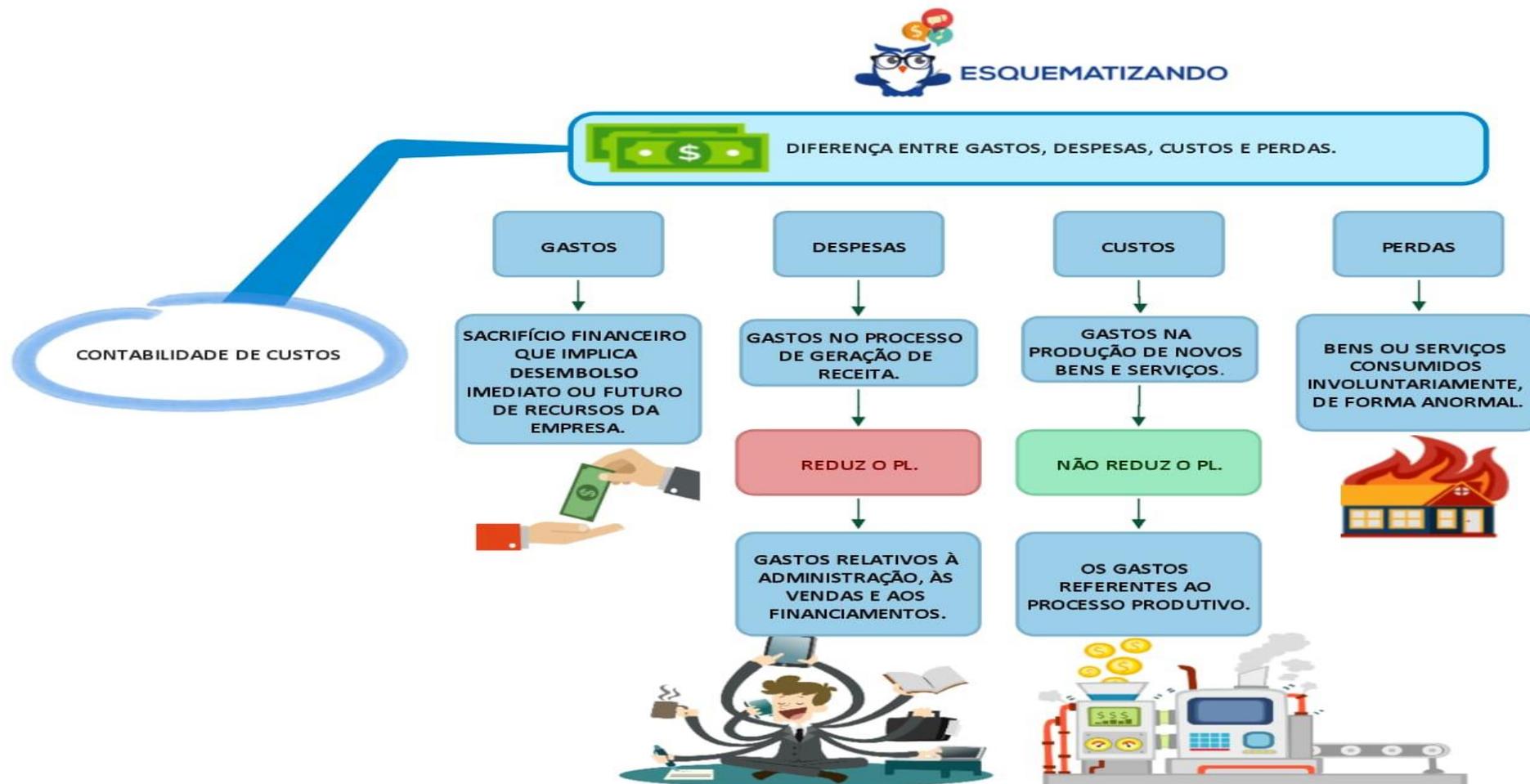


## 9 - GABARITO

- 1) E
- 2) C
- 3) C
- 4) C
- 5) D
- 6) C
- 7) B
- 8) A
- 9) D



Pessoal! A seguir trago um mapa mental para que vocês possam utilizar como ferramenta de sedimentação do conteúdo estudado na aula de hoje.



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.